



## A EDUCAÇÃO HÍBRIDA NA FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA-GO: RECONSTRUÇÃO DAS PONTES EDUCACIONAIS

Fabiana Savini Bernardes Pires de Almeida Resende <sup>1</sup>

Lincoln Deivid Martins<sup>2</sup>

Lucas Santos Cunha <sup>3</sup>

Marcus Vinicius Silva Coelho <sup>4</sup>

Rogério Gonçalves Lima <sup>5</sup>

### RESUMO

O método híbrido é considerado um meio de ensino atual no processo de ensino e aprendizagem com a mescla do presencial e da educação a distância. A *hibridação* do ensino foi fundamental tendo em vista o momento atípico vivido no mundo por conta da pandemia (COVID-19). O objetivo deste texto, é relatar o vivenciado pelo sistema híbrido da educação na Faculdade Evangélica de Rubiataba – GO, como um dos métodos de reconstrução de experiências educacionais, buscando minimizar os impactos para alunos e professores em um retorno presencial necessário. A implantação do ensino híbrido é um grande desafio, a um novo contexto educacional ocasionado pela pandemia, foi necessário uma auto reflexão entre IES, professores e alunos. Os diálogos educativos nas IES, a educação durante a pandemia (COVID-19), bem como no pós pandemia, estão tomadas por questões culturais e de saúde que possivelmente permearão latentes no cotidiano do ambiente escolar. Essas conversas são fundamentais para enriquecer a educação à medida que ela retorna às salas de aula presenciais e à necessidade de ensino misto mesmo após a normalização do ensino presencial, pois a educação deve ser aprimorada pelos meios tecnológicos necessários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Ensino. Híbrido. Pandemia. Tecnologia.

### INTRODUÇÃO

O segundo semestre de 2020 trouxe uma perspectiva diferente para a educação na Faculdade Evangélica de Rubiataba-GO, o ensino híbrido. Uma diminuição na pandemia (COVID-19), possibilitou a recepção de 30% (trinta por cento) do alunado em sistemas de

---

<sup>1</sup> Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: fabianasavini@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Especialista em Processo Civil. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: lincolndmartins@hotmail.com.

<sup>3</sup> Especialista em Processo Civil com Capacitação para Docência Universitária. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: lucascunhaadvgo@gmail.com.

<sup>4</sup> Especialista em Direito Público com Capacitação para Docência Universitária. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: hdmarcus@hotmail.com.

<sup>5</sup> Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: rogeriolimma@hotmail.com.



rodízio no presencial, assim, estávamos diante de um método híbrido, com alunos presenciais e outros a distância de maneira síncrona.

A compreensão de que a educação não pode parar, justificou-se a utilização do sistema híbrido na reconstrução dos caminhos educacionais pensando em um possível retorno 100% (cem por cento) presencial. É certo que a pandemia (COVID-19) ‘pegou’ todos de surpresa, remodelando de maneira brusca as metodologias de ensino. Na modalidade de ensino híbrido buscou-se reaproximar os alunos e professores no presencial diminuindo de maneira gradativa a distância imposta pelo isolamento social.

Foi desafiador uma vez que havia a necessidade de adaptação de novos métodos de aprendizagens tanto para o aluno quanto para o professor. Lidar com alunos presenciais e a distância ao mesmo tempo não foi tarefa fácil, porém era necessário. A volta às aulas presenciais não poderia ser repentina, o que certamente geraria novos traumas e ainda representava riscos para a saúde coletiva.

Na discussão do presente relato, apresentou-se algumas considerações sobre a reflexão da educação durante a pandemia (COVID-19), inclusive com assertivas práticas e questionamentos para um pensar acadêmico pós-pandemia. Em meio as dificuldades, riscos e receios, houve um foco importante no conhecimento trazido pelo sistema híbrido.

Neste sentido, o objeto geral deste texto, é relatar o vivenciado pelo sistema híbrido da educação na Faculdade Evangélica de Rubiataba – GO, como um dos métodos de reconstrução de experiências educacionais, buscando minimizar os impactos para alunos e professores em um retorno presencial necessário.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O ensino híbrido já é considerado por estudiosos da educação, como uma das grandes apostas para o processo de ensino e aprendizagem na atualidade, o que já ocorria em faculdades e cursos a distância, bem como em cursinhos preparatórios. Entretanto foi impactante a introdução deste sistema nos cursos presenciais, devido a fatores alheios a mera vontade do agente educador, em uma situação singular ocorrida devido o distanciamento social proveniente da pandemia do COVID-19.

Motivar os estudantes é papel fundamental dos educadores para uma aprendizagem mais significativa, portanto surge outro desafio para a instituição de ensino bem como para os docentes, apresentar um novo método de ensino em tão pouco tempo. Assim, o objeto do presente trabalho é relatar como foi utilizado o sistema híbrido na Faculdade Evangélica de Rubiataba-GO, os acertos e erros desta metodologia, bem como os legados alcançados para o retorno presencial.

A utilização do sistema híbrido na FER veio através de um sistema de videoconferência chamado ZOOM de forma síncrona com 30% (trinta por cento) dos alunados em sala de aula. Em turma de aproximadamente 40 (quarenta) alunos matriculados, de 05 a 10 alunos estavam presentes em sala de aula e os outros estavam em suas casas conectados pelo sistema ZOOM.



No início houve relutância de alunos e professores, temendo o desconhecido. Alguns problemas de acesso à tecnologia e sinal de internet também foram obstáculos, porém, logo resolvidos. Houve uma adaptação muito rápida ao sistema híbrido, pois apesar da distância de alguns e proximidade de outros, havia um contato direto e ao vivo o aluno e do professor.

As aulas eram sem intervalo e em períodos um pouco mais curtos, visando potencializar o contato entre aluno e professor. Após o período inicial, permeado por desconfianças e receio do desconhecido, começam os elogios, ao vislumbrar um sistema bom, rápido e enxuto, de ganho de tempo, afinal, o aluno estava assistindo a aula, ao vivo, interagindo dentro do seu quarto, no conforto do seu lar.

Portanto, o sistema híbrido foi de grande importância para a reconstrução de uma volta segura e madura ao presencial, que após superadas as dificuldades, o legado é certo e, passamos a discutir um pouco deste sistema bem como seus avanços, pois no Brasil, no ano de 2022 houve a volta 100% (cem por cento) do ensino presencial.

## **DISCUSSÃO**

O ensino híbrido é considerando um grande avanço para o processo de ensino e aprendizagem da atualidade e, devido a sua roupagem que reúne as melhores práticas presenciais com os melhores métodos na modelagem EaD, podendo significar uma vasta evolução na forma de aprender e ensinar em uma Instituição de Ensino Superior-IES. (OLIVEIRA et al., 2021)

Outro ponto que chama a atenção na necessidade da rápida aplicação deste sistema híbrido foi a queda das matrículas no curso de graduação. Vislumbrávamos dois anos seguidos de pandemia, problemas de saúde e economia no país, dificultando assim a aproximação do aluno com instituição foi necessário buscar métodos de aproximação do aluno com a Instituição.

O isolamento social causado pela pandemia (COVID-19) levou o mundo acadêmico a reflexão e ao pensamento da necessidade mais efetiva de se considerar um ser mais social e histórico, capaz de buscar uma porta para a educação na pandemia. Pasini et al., *apud* Freire (2020, p. 6) já idealizava sobre isso: “(...) assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros.”

Por outro lado, os cursos a distância ganhavam mais adeptos, afinal a tecnologia está no seu auge, pessoas com smartphones, computadores, tablets ou seja, mudanças na forma de estudar, muitas pessoas superando as barreiras de locomoção, de tempo, idade a fim de realizar o sonho de ser formado em uma universidade. Para Oliveira et al. 2021, p. 4:

Especialistas dos maiores grupos educacionais atuantes no país e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação foram unânimes ao afirmar que um dos principais legados que a pandemia do COVID-19 deixará para o setor educacional é o ensino híbrido, com uma nova geração de aprendizes que surgem deste cenário que afeta o mundo todo. O ensino híbrido pressupõe a combinação entre estudos no espaço físico das IES e fora dele, uma combinação dos modelos presencial



e a distância, utilizando como ferramenta essencial e indispensável a esse processo a tecnologia.

Sem dúvidas, o ensino híbrido ficará com um legado para as instituições de ensino, afinal não existe mais educação sem tecnologia. Canclini (2003) relata sobre a *hibridação* “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2003, pp. XIX), ou seja, nas diferentes culturas, que se torna cada vez mais viva, em virtude da globalização que ficou mais latente no período de isolamento social.

Pasini et al. *Apud* Canclini (2020), traz o conceito de hibridação à baila e nos leva a refletir sobre o direito que as culturas possuem de hibrida-se ou não. Sua discussão vai além do conceito, abordando o processo de *hibridação*:

Considero atraente tratar a hibridação como um termo de tradução entre mestiçagem, sincretismo, fusão e outros vocábulos empregados para designar misturas particulares. Talvez a questão decisiva não seja estabelecer qual desses conceitos abrange mais e é mais fecundo, mas, sim, como continuar a construir os princípios teóricos e procedimentos metodológicos que nos ajudem a tornar este mundo mais traduzível, ou seja, convivível em meios a suas diferenças, e a aceitar o que cada um ganha ou está perdendo ao hibridarse. (CANCLINI, 2003, pp. XXXIX).

Este sistema híbrido ou método de hibridação que ocorre nas relações entre culturas diferentes, ou mesmo as diferenças dentro da mesma cultura, confirmam para a visualização do sistema híbrido da educação. A educação pós pandemia irá passar pelo “estranhamento” entre o presencial e o EAD. Há de se analisar que a volta será parcelar, com o retorno gradativo dos alunos para a sala de aula, havendo a necessidade da continuação do emprego de tecnologias. (PASINI et al, 2020)

Os diálogos educativos nas IES, a educação durante a pandemia (COVID-19), bem como no pós pandemia, estão tomadas por questões culturais e de saúde que possivelmente permearão latentes no cotidiano do ambiente escolar. Esses diálogos serão cruciais no enriquecimento da educação neste retorno das aulas presenciais bem como na necessidade do ensino híbrido mesmo após este retorno, pois a educação deverá ser potencializada com os meios tecnológicos imprescindíveis.

## CONCLUSÃO

Desta forma, é possível verificar que a instituição de ensino de Rubiataba-GO não ficou inerte enquanto ainda estamos passando por este momento pandêmico, ao contrário, houve a inserção de novas tecnologias no ensino e aprendizagem, transformando o método tradicional em um ensino que envolve uma capacidade de raciocínio, resolução de problemas, de respostas abertas ou multifacetadas, que exigem interpretação, análise, julgamento e criação devem ser privilegiadas.

Tendo em vista que o acesso à informação é cada vez mais amplo e irrestrito. Ademais, ter informação não significa ter conhecimento, nem ser capaz de fazer correlações, ou saber como resolver problemas. Na vida de qualquer profissional, a consulta a fontes de informação



é tarefa corriqueira. Destacam-se os que sabem selecionar, interpretar e organizar tais informações, transformando-as em soluções, criando novos modelos, produtos ou inovações e para o professor, isso significa um grande esforço, que pode ser aliviado com um trabalho colaborativo.

## **REFERÊNCIAS**

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.27-41.

OLIVEIRA, Muriel B. D., et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19; Brazilian Journal of Development. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22597/18090>. Acesso em 20 de março de 2022.

PASINI, C. G. D., et al. A Educação Híbrida Em Tempos de Pandemia: Algumas Considerações. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em 21 de março de 2022.